

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Danião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . .	26\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . .	13\$00			
Estrangeiro, 50 números . . . . .	50\$00			
Colomas . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 33.º semestre, já vencidos e a vencer se.

No próprio interesse dos nossos assinantes, pedimos que não deixem devolver os seus recibos, pois evitar-nos-ão trabalhos e novas despesas, as quais ficam a cargo dos mesmos assinantes.

### DISTRIBUIDOR DO CORREIO

As reclamações que publicamos a semana passada sobre o mau serviço do carteiro sr. José Rodrigues Máximo da Cunha, de Salreu, que fez a distribuição do correio na área da Estação Telef. Grafo-Postal de Cacia, durante 15 dias, tem alcançado justos êxitos por toda a área.

No dia 29 p. p. o referido carteiro deu parte de doente, andando desde o dia 31 nesse serviço o carteiro urbano de reserva sr. Armindo da Costa Bartolomeu, do Cabeço de Cacia, pelo que o nosso povo se encontra muito satisfeito e continua a pedir ao Ex.º Sr. Director dos C. T. T. a colocação aqui deste distribuidor tão conhecido e estimado.

Certo como está de que S. Ex.º o atenderá, o nosso povo, tem felicidade e cumprimentado muito o carteiro Armindo.

Sabe-se agora que o carteiro José Rodrigues Máximo da Cunha, acima referido, desistiu da nossa área, segundo informação de pessoa autorizada.

### O MAIS VELHO ELEITOR

Chama-se Manuel Simões de Carvalho e Silva, proprietário, do lugar da Taipa, do nosso concelho. Quando foi convidado a deitar a sua lista, disse que sim, que ia dar o seu voto a Salazar, porque foi um segundo Deus que veio à Terra.

Ao chegar à assembleia eleitoral de Requeixo foi abraçado pelo sr. dr. Cirne de Castro, illustre Governador Civil do Distrito, que ali estava naquele momento e o acompanhou até à urna, fazendo-lhe várias perguntas, a que ele ia respondendo com precisão e ao deitar a lista, disse: «É a última vez que deito por Portugal, sr. Governador Civil».

—Porquê?

—Porque já tenho 100 anos!

Em seguida o sr. Governador Civil abraçou-o e acompanhou-o até ao seu automóvel, ordenando ao «chauffeur» que o conduzisse à sua residência, gentileza que o sr. Carvalho tomou na melhor conta, mostrando-se muito reconhecido pelo acto de nobreza do Sr. Governador Civil.

# O garoto e a pedra

O garoto da rua ainda hoje é, entre nós, e infelizmente, uma «instituição nacional». Segundo as pessoas viajadas, o garoto da rua (vândio, maltrapilho e insolente) não se encontra nos países mais progressivos, naquelas nações onde a educação cívica é uma realidade e não se limita às páginas dos compêndios escolares.

¿E que é o garoto da rua? O garoto da rua é um produto da incúria, da desordem e da deseducação do meio-ambiente. As famílias abandonam os filhos na rua, e eles remem-se em bandos, em plena via pública, a jogar a bola ou a bilharda, a jogar o pião ou o pontapé! O garoto da rua é uma nódoa na civilização portuguesa, e conspurca tudo por onde passa: grita palavrões e suja as paredes! Um viajado professor de Lisboa dizia-nos, uma ocasião, que o garoto português anda sempre munido, de *carvão*, *giz* e *pregos*.

¿Para fazer o quê? O *carvão* é para riscar as paredes brancas; o *giz* é para sujar as paredes escuras e os *pregos* são para riscar as superfícies lisas: mármore, cristais, etc.!

Este facto é, para nossa vergonha, verdadeiro.

Mas o garoto português, malcriado e repontão, também é apedrejador. Na provincia, o rapaz manifesta uma terrível predilecção pela pedra. A pedra, manejada à mão, com físgas ou com fundas, é a sua arma querida. Em todos os momentos que lhe ficam livres, o garoto entretém-se a apedrejar as árvores, os animais, as casas, os companheiros de escola, os pardais e até os adultos, se estes repreendem!

O ideal do garoto (sem educação e sem freio) é sujar, fazer mal e destruir! A primeira questão que surge com o condiscípulo, corre a apunhar uma pedra, para com ela o atingir! E onde houver qualquer coisa de susceptível de se partir, lá surge o maroto a atirar pedras. Não são apenas crianças de cinco ou seis anos aquelas que procedem assim. Já em tempos apreendemos uma físga a certo colegial, com

desanove anos de idade, que no intervalo das aulas se entretinha a fazer pontarias com a físga e a apedrejar as galinhas da vizinhança!

Os vidros representam, para estes garotos, uma atracção irresistível. Numa vila nortenha, construiu-se, há tempos, um edificio destinado a fábrica. Mas por falta de alvará, a fábrica não entrou em laboração. O resultado foi este: dentro de dois ou três meses (o máximo) os vidros das suas amplas janelas e claraboias foram, sistematicamente, estilhaçados! Não ficou um único inteiro!! Cada garoto que ali passava jogava, para lá, uma pedra! E às vezes reuniam-se diante do edificio, magotes de rapazio, fazendo . . . pontaria aos vidros que ainda estavam inteiros! Na sua ânsia de destruição, affligia-os que ainda algum permanecesse intacto!!

Isto é lamentabilíssimo. A's vezes, ainda um prédio não está acabado, e já os garotos lhe partiram os vidros!

Semelhante espectáculo denuncia falta de disciplina social e de educação familiar e cívica!

Muitas vezes, os pais presenciavam estes apedrejamentos e não intervêm para lhes pôr termo. Alguns há, que até acham graça: — «Coitados! São verduras de infância». Já ouvimos afirmar a uma pessoa com responsabilidades, que rapaz que não tenha manejado pedras, em criança, não virá a ser . . . homem! Na idea dessa criatura, para ser . . . homem era preciso, como condição fundamental, ter sido, na infância, um emérito apedrejador! Ocorre, todavia, perguntar: ¿Gostaria êle de ver os vidros da sua residência estilhaçados pelo rapazio infrene? ¿Gostaria de ver o seu filho entrar em casa com a cabeça rachada ou com um olho vasado? ¿Gostaria êle próprio de ser atingido, quando circulasse tranquilamente na via pública?

Está bem que as crianças corram, saltem e briuquem. Mas entre fazer exercício e fazer mal e causar prejuízos a terceiros, vai uma grande distância. Podem folgar e dar

largas à sua vivacidade, sem destruir nada, sem causar ruínas ou desastres. Toda a actividade nociva à colectividade lhes deve ser vedada.

A campanha contra os atropelos e excessos do garoto da rua constitui uma necessidade imperiosa e uma medida de legitima defesa social! Se não se disciplinar e não se puser na ordem o garoto, muito menos se lhe imporá direito, quando for adulto. O garoto malcriado é o germe do vândio, do desordeiro e do rufião; é uma vergonha e um perigo!

Convém, portanto, salubrir o meio português, preparando gerações novas respeitadoras e cordatas. Seria lamentável que subsistissem, em nossos dias, os apedrejadores de combóios, de camionetas e automóveis!

Mas a campanha não pode limitar-se às lições da escola. Os professores precisam de ser auxiliados. Por quem? Por todas as pessoas que exerçam funções de orientação ou de mando: autoridades administrativas, funcionários públicos, magistrados, etc.

Onde qualquer destas individualidades encontrasse um garoto a sujar paredes, a proferir palavrões ou a apedrejar fôsse o que fôsse, imediatamente devia tomar conta desse garoto, entregando-o a quem de direito, que chamaria à responsabilidade as famílias, não dando ouvidos a protestos, empenhos ou reclamações.

Uma obra de saneamento moral, desta natureza e desta importância, exige a colaboração de todas as pessoas de boa vontade!

Dr. Mário Gonçalves Viana.

N. da R. — Tudo quanto este artigo diz, são realidades que se dão também na nossa terra, por infelicidade da falta de educação da garotada.

**Domingos Ferreira Afonso e Cunha**  
MÉDICO  
Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados  
Av. Presidente Wilson, 106 1.º  
(Frente à Esperança)  
LISBOA

## ECOS & NOTÍCIAS

### CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Atendendo ao tradicionalismo da quadra festiva do Natal e Ano Novo, muitos amigos nossos tiveram a gentileza de nos enviarem amáveis felicitações acompanhadas de votos pelas prosperidades do «Ecos».

Destacamos um telegrama do nosso assinante e bom amigo sr. Ernesto Lopes Rodrigues, natural de Cacia e estimado caixeiro de padaria no Barreiro; e cartões dos srs. Manuel Matia da Silva Tavares, natural de Cacia e funcionário do Parque Automobilístico de Lisboa, nosso assíduo colaborador; Saul Rodrigues de Oliveira, agente dos melhores pirotécnicos do país e encarregado de ornamentações, vestidos para anjos, etc., nosso assinante em Eix.; «A Panificadora de Cascais, Ld.ª», de que é gerente o nosso assinante natural da Póvoa sr. Jacinto Rodrigues Miranda; O Adido da Imprensa da Embaixada Britânica, A Direcção da «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho», de Lisboa; João Pedro da Silva Tavares Primo (João Rico), dig.º director do nosso prezado colga «O Concelho da Murtosa»; Armando Domingues Freire, nosso assinante natural de Fernela e empregado na Fábrica Aléluia de Aveiro; e Arnaldo José de Sousa Silva, nosso amigo de Mataduchos.

—Recebemos mais um bonito telegrama de B.F. dos C.T.T. enviado pelo nosso assinante e prezado amigo natural de Esgueira sr. Aleixo de Sousa, estimado empregado de padaria em Sacavém; bem como postais ilustrados e impressos a lindas cores de Polónio Basto & C.ª, armazémistas de papelaria e artigos de tipografia e escritório, da rua de Santa Tereza, 2—Porto; da Fotografia Nacional, Ld.ª, casa especializada em fotografuras, zincografuras, bicromia, tricromia, desenho, foto-lito, fotocromo, etiquetas e gravura em metais, da rua da Rosa, 273-275—Lisboa (Telef. 20958); do nosso solícito correspondente da Praia do Farol sr. José Gonçalves da Cruz, natural de Azurva, encarregado do Pósto Postal daquela florescente praia, que estende as boas-festas e os ardentes desejos de um ano novo muito feliz a todo o corpo redactorial e tipográfico, colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos deste defensor da Região do Baixo Vouga; e do sr. Alípio Monteiro, estimado alfaiate na rua dos Anjos, 56-1.º—Lisboa, nosso prezado assinante e anunciante na 4.ª página, para o que chamamos a atenção de todos os leitores.

Com os nossos agradecimentos, auguramos a todos as maiores prosperidades, no decorrer do Novo Ano, aureoladas das mais apetecidas venturas.

# RECORDANDO

É hoje uma das primeiras manhãs dum novo janeiro. O sol estende-se, a mêdo, por sobre telhados escuros e eidos, onde só a vegetação rasteira e uma ou outra laranjeira mostram vida na sua verdura. O céu está ainda coberto duma névoa branca, mas um vento do nascente já desce, com fúria, varrendo-o e azulando-o. E é este vento que tráz, a espaços, o toque de morte dos sinos da nossa igreja. Morreu uma velhota qualquer, carregada de anos e de miséria, farta de viver, que todos os sábados, vinha às portas pedir esmola, numa lumúria chorada de avé-marias. E este som, dançado no ar pelo vento, entristece mais do que uma tarde de chuva triste. Não gosto da morte assim, com os sinos a chorar um toque, triste como de noite o uivar dos cães. Nem sei para que se lamenta, deixar a chuva dos longos invernos, os dias de neve, quando não há flores, algum momento fugidio de alegria e os momentos prolongados de negro sofrimento em que a vida é apetejada como se pode apetezer uma noite de tempestade, sem estrélas, com chuvas e vento e trovões. Não sei porque se chora tudo isto que nada vale afinal.

Quando morre uma criança, como tudo é tão diferente, como tudo é tão lindo! Os sinos tocam de festa, como nos baptizados e nos casamentos em dias de sol, como nos dias de romaria, quando anda uma procissão pelas ruas, com anjinhos pisando tapetes de erva-doce e alecrim, enquanto num céu vivamente azul e meigo, rebentam foguetes. E, realmente, é benvida como uma festa a troca destes sítios secados e tristonhos por essas regiões das estrélas onde tudo é infinitamente perfeito e infinitamente agradável. Assim ouvi tocar os sinos, há dias por uma tarde fresca. Não foi preciso perguntar quem morrera. Adivinhara já. Fôra o Raulito que havia bastantes horas brincava com a morte. Não sei se muitos conhecem o Raulito. Se, como eu, gostassem de crianças, ao menos daquelas crianças que se destacam das outras pela sua vivacidade e pela sua graça, decerto o conheceriam. Tinha apenas 2 anos. Um rapizito crescido, branco, com gestos sacudidos, mostrando um futuro carácter decidido, notava-se-lhe principalmente uns alegres olhos cheios de vida, macios como cerejas maduras e molliadas, que queriam ver tudo, absorver tudo e tudo compreender. Era brincalhão. Todas as crianças gostam da brincadeira. Esta não exige, a bem dizer, uma educação de espírito e as forças dispendidas são novas forças criadas. Brincar é o único problema que se apresenta a uma criança. Todos os seus desejos, todos os seus prazeres, todos os seus choros são originados pela brincadeira e são afinal o resumo das suas vidas. Todas as crianças vivem para brincar e todas sem excepção gostam de brincar. O Raúl não fugia a regra. Mas tinha uma paixão especial: a bola. Bastava o primeiro galo cantar, nas madrugadas, para êle logo se preocupar com a bola, pontapear a bola, falar com a bola de trapos ou de borracha, por todos os cantos da casa ou na rua e no quintal, quando o sol já ia aquecendo o ar. E falava imenso no Capela, era decerto o maior admirador de Capela.

O Raulito morreu. Foi num dia frio de Dezembro, quando os galos acordam tarde e o sol não chega a ser morno. Tempo de tristeza em que quasi não há flores e em que pelos montes só florescem ásperos tijeiros amarelos. Até as folhas amareladas e secas, caíram todas e já o vento as levou para qualquer canto onde vão apodrecer e transformar-se em humus. Também o Raúl morreu, cáfu agora. Mas êle não era uma dessas folhas velhas para quem a vida acaba. Era antes uma daquelas florinhas brancas que um vento mau arranca das ameixoeiras, em abril, quando pelos quintais elas parecem bordadas de neve. Deixou saúde, muita saúde. Mas foi feliz. A vida é tão triste para quasi todos! Se ela fosse sempre como uma vida de criança, despreocupadamente vivida, sem ambições e sem desgostos! Mas não. É apenas um longo ponto de interrogação onde crescem todas as tristezas e todas as delícias, numa mistura triste, onde teremos de ir buscar a nossa parte desconhecida. E êle já não passará por esses trabalhos. É mais feliz, lá longe, no céu, brincando às escondidas por detrás de montes de estrélas ou jogando, com anjos cor do sol, em bolas mais macias e redondas que a nossa lua de maio. Nesses lugares infinitamente belos onde não aparecem lágrimas nem ambições, êle não terá saudades destes sítios, onde nada pode atingir a doçura dessas campinas azuis por onde êle corre, entre anjos que vão cantando canções, frescas como lírios orvalhados. Nós sim, é que teremos saudades. Mas que fazer, se isto afinal é a vida.

Lá fui acompanhar o Raúl ao cemitério. Foi de manhã, uma manhã sem sol e muito fria. Ia num caixãozinho, branco como a neve das camélias, que mais parecia ser feito, em abril, com ramos floridos de macieira e lírios. Tanta brancura só na alma da criança, na sua alma. Tantas crianças sorridentes, inconsistentemente alegres, como se fossem brincar, aos pares! Tantas flores, rosas de todo o ano, camélias e tantas mais, deixando ver a macieira das avenças, frescas como os sítios onde crescem! Eram crianças quem pegava no caixão, eram crianças de olhos negros ou azuis e vivos como as suas vozes, quem levavam as flores, quer em raminhos erguidos nas mãos friorentas, quer em bouquets com dedicatórias tristes da família e dos amigos. Até o Angeja Sport Club não se esqueceu dêle e mandou-lhe umas flores com uma dedicatória que ressaltava das outras. Era uns versos, simples, como as florinhas que os acompanhavam:

*Tu não morreste, anjinho! Apenas vais brincar  
P'ra onde há estrélas, pombas e anjos a cantar  
Que te esperam com cantos e arratais!  
Tão boa a morte assim, entre flores, tão lindo!  
Que toda a gente te diria adeus, sorrindo,  
Se não soubessem que não vallas mais!*

E não, não volta mais. Mas que importa? O céu é tudo o que é bom. E êle para lá está. Para que há-de voltar? Fiquemos nós tristes, sem êle, que a nossa tristeza será a sua felicidade, lá longe, nas estrélas.

Fomos à igreja. E os sinos sempre a tocar. E, pela rua, o cortejo seguia, lentamente, sob o frio da manhã. E lá chegámos ao cemitério. E lá ficou o seu corpinho tenro, numa cova de terra morena, abrigada pelo buxo, onde muitas vezes há-de cantar os pintassilgos. Há-de lá ir levar-lhe sempre flores frescas. E algum goivo triste há-de crescer ali, junto de roseiras, sob o luar.

Um vento leve do norte trazia ainda o som alegre dos sinos. E eu vim embora. E vieram todos embora. Só êle não. O Raulito foi o único que lá ficou, com as flores que começariam a murchar e com a frieza da terra, para sempre... Todos nós vol-

## Necrologia

Luiza Costa

Faleceu em Cacia, no dia 2, a sr.<sup>a</sup> Luiza Costa de 69 anos, viúva de Manuel Alves Marques (o Traquino), falecido em 29 de Novembro do último ano.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério às 14 horas do dia seguinte.

O féretro foi conduzido na carrêta lúmbre da Agência Carvalho, de Cacia, tratou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja, sobrinho da extinta. Pésames aos doridos.

## "O Horto Esgueirense"

--- de ---

José Ferreira da Silva

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

Esta casa é especializada na confecção de bouquets para funerais, corôas, ramos de noivas etc. etc. Vende as melhores árvores de fruto. Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

## GRUPOS, GRUPINHOS, CLUBS E CLUBSINHOS

### "O CLUB DE FOOT-BAAL CACIENSE"

O «Club de Foot-Ball Caciense» não tem história. Nem vale a pena, por isso, perdermos muito tempo com êle. O que se sabe sobre a existência desse Club, do qual alguns dos seus comparsas nunca viram, sequer, um desafio de foot-ball, não tendo, portanto, a menor noção do que seja esse desporto, é que se juntaram meia dúzia de rapazes bastante novos, e vá de dar pontapés para a frente, no esférico, até enfiar numas coisas a que só, por ironia, apelidaram de rédes. Tomou o Club por «estádio» das suas competições desportivas uma propriedade nas margens do Vouga, por balizas uns ramos de salgueiros cortados na própria hora da brincadeira, quando não são duas estacas arrancadas duma vinha próxima e por equipas umas cuecas de sarja branca ou simplesmente umas calças arregaçadas de qualquer cor consoante as que se envergarem no momento do encontro. Botas nem vê-las e quanto a outra espécie de calçado só o usam aquêles que tinham lá para um canto da casa uns «sapatitos» cambados e já a mostrarem as «tripas». De resto é com o pé nu, endurecido, que se chuta. Nem riscos nem bancadas. O público, se quizer, que se sente no chão. Para o preço da entrada ou da cotisação dos sócios não se pode exigir mais. E quando o treinador, a quem louvo so-

tamos, só êle não voltou. E não pode voltar. Não pode voltar mais... Nunca mais...

Angeja, 2 de Janeiro de 1945

Pedro do Vouga.

N. da R.—Publicamos hoje esta homenagem do nosso colaborador Pedro do Vouga, ao menino Raúl, extremo filho do sr. António Augusto Valente Ferreira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Augusta de Oliveira, de Angeja, falecido no passado dia 13 de Dezembro. Aproveitamos também a ocasião para apresentar a toda a família a mais profunda expressão do nosso sentido pesar.

## Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 6, festeja 18 aniversários o sr. António Pereira de Moura, filho do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos.

Também amanhã completa 13 anos o jovem José Maria Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Nunes da Silva, naturais de Cacia e laboriosos industriais de padaria em Espinho.

Passa o seu 51.<sup>o</sup> aniversário amanhã o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, da Quintã, aqui abastado proprietário e importante comerciante na capital.

Ainda amanhã, 6, colhe 10 primaveras a menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. João Fernandes da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça dos Santos Silva, de Mataduchos e considerados industriais de padaria em Pombal.

No dia 7 faz 32 anos o sr. Manuel Pereira Duarte, nosso assinante natural da Quintã e em-

pregado na panificação de Tomar. —Também nesse dia celebra o seu 32.<sup>o</sup> aniversário o seu cunhado nosso assinante sr. Ernesto Lopes Rodrigues, natural de Cacia e residente no Barreiro.

Em 10, passa o 43.<sup>o</sup> aniversário natalício do respeitável filho de Cacia nosso assinante e grande amigo sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, ilustre médico na capital, por cuja passagem enviamos a S. Ex.<sup>a</sup> os nossos mais cordiais cumprimentos, augurando à sua preciosa existência muitos e muitos mais anos.

Nesse dia colhe 15 floridas primaveras a menina Arminda Duarte Paula, filha do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Paula, n. turis de Cacia e benquistos industriais de padaria em Évora.

Em 11 colhe 15 primaveras a menina Maria Madalena Ferreira Damião, nossa companheira de tipografia na composição e filha do director deste jornal.

Nesse dia passa o aniversário da sr.<sup>a</sup> D. Isa Saraiva Dias, esposa do nosso amigo sr. Delfim Dias da Silva, sócio da «Vassouraria Aveirense», de Aveiro, de cujo estabelecimento publicamos um anúncio em outro lugar e para o qual chamamos a atenção.

Ainda em 11 faz 74 anos o estimado lavrador da Quintã nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho.

Ad muitos annos.

### NOVOS ASSINANTES

Por indicação do nosso prezado colaborador e bom amigo sr. José Júlio Cravo da Silva, de Angeja e inteligente estudante no Colégio D. Pedro V, em Aveiro, foi inscrito na lista dos assinantes do «Ecos de Cacia» o outro angejense seu íntimo amigo sr. José Nogueira Souto, empregado na panificação de Lisboa.

Dignou-se pedir a assinatura do nosso jornal o bom amigo do nosso pessoal de tipografia sr. Armindo da Costa Bartolomeu, do Cabeço de Cacia, estimado carteiro urbano de reserva que o nosso povo pede ao Senhor Director dos C. T. T. de Coimbra para ser colocado na distribuição do correio na área da Estação Telegrafo-Postal de Cacia, cujo serviço anda novamente a fazer, conforme nos referimos na 1.<sup>a</sup> página.

Escreveu-nos uma carta a pedir novamente a assinatura do «Ecos» o nosso amigo sr. Mário Martins Simões, de Cacia e acreditado industrial de padaria em Alhandra.

Por um postal que nos escreveu, entrou para assinante do nosso semanário o sr. Armando Domingues Freire, natural de Fernelã e empregado na Fábrica Alêlua, em Aveiro.

Dignou-se escrever-nos uma carta a pedir a assinatura do «Ecos de Cacia» o nosso amigo sr. Manuel da Costa Duarte, natural de Cacia e acreditado comerciante em Lisboa.

Muito obrigados.

### PARTIDAS

A passar a quadra festiva do Natal e Ano Novo com seu filho, nosso assíduo colaborador sr. Manuel Maria da Silva Tavares, partiu para a capital no dia 22 de Dezembro p. p. o nosso bom amigo sr. José Maria Tavares, do Cabeço de Cacia.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma feliz viagem.

### NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Abel Moreira da Silva, que pagou a sua assinatura; Malaquias Marques Nogueira, José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura do sr. João da Cruz Carvalho e José Júlio Cravo Silva.

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DE ANGEJA

### Associação Instrução e Recreio Angejense

#### Assembleia Geral

A Direcção desta colectividade convidou todos os associados a reunirem em assembleia geral no próximo dia 6 de Janeiro corrente, pelas 13 horas, para eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1946 e leitura, discussão e aprovação do relatório de contas da gerência do ano findo.

Angeja, 2 de Janeiro de 1945

O Presidente da Assembleia Geral,  
**Dr. Silvino Gonçalves de Sousa.**

**Contas.**—Publicamos hoje o mapa de contas referente ao bôdo oferecido aos pobres da nossa freguesia por uma comissão de angejenses em África, de que faziam parte os srs. Eduardo Das Capela, Manuel Martins de Azevedo e outros, como em devida altura o «Ecos de Cacia», devidamente, noticiou. Sobre esta distribuição, feita pelo sr. José Rodrigues de Magalhães, só temos a notar a maneira excelente como foi executada. Sobre o gesto daquela benemérita comissão já muito de bom se tem dito e seria de pouco valor o nosso elogio e a nossa incitação a continuar na mesma obra. Limitamo-nos, portanto, a indicar em traços rápidos as contas. Elas:

#### Receita

Saldo quando da distribuição em 25-12-944 1.432\$80

Despesa com a distribuição feita a 27 crianças, um fato a cada e ainda a 5 adultos:

#### Compras a:

João Fortunato dos Santos	137\$00
Américo Maria da Silva	314\$80
José Almeida	168\$80
Lilvia Tavares	83\$20
Feitos a Augusta Simões	175\$00
Fotografias	35\$00
Papel	2\$00
Selos, cartas, etc.	12\$00
Saldo entregues à Caixa Escolar	355\$00
Spidem conforme carta de 17-10-944 só recebida em 5-1-945	150\$00
Sôma . . .	1.432\$80

**Falecimento.**—No dia 1 do corrente faleceu a mendiga Maria Miquelina Marques Ribeiro, de 95 anos, viúva de Joaquim Ribeiro da Fonseca, dos Outeiros.

O seu funeral esteve a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, encorparando-se nele o nosso pároco e as irmãs do Coração de Jesus e Nossa Senhora das Neves.

**Nascimentos.**—Com um parto cheio de felicidade, deu à luz no dia 29 do mês findo uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Maria Altina da Silva Pinho, esposa do sr. Florindo Dias de Pinho, empregado de padaria em Aldeia Nova de S. Bento (Alentejo).

Tanto a parturiente como a recém-nascida estão de saúde.

—No dia 1 do corrente teve um menino a sr.<sup>a</sup> Clarinda Nunes de Almeida, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Marinhoira, moradores na Boavista.

Mãe e filho encontram-se bem.  
**Récita.**—No domingo, dia 6, realiza-se na nossa Associação, pelas 20 horas, uma nova récita levada a efeito pelo Grupo Dramático Pinheirense.

**Pastorinhas.**—Não se realizou o cortejo das Pastorinhas.

**Partidas e chegadas.**—Seguiu para Lisboa a semana passada, tendo dali partido em avião para a América do Norte no dia 2, a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Nogueira Vidinha, que naquele país se vai juntar a seu marido nosso prezado conterrâneo sr. José Correia Vidinha. Acompanhou-a a Lisboa

a sua cunhada menina Armistícia Glória Marques Vidinha, que se demorará agora uns dias naquela cidade em visita a seu irmão sr. António Correia Vidinha e mais família e pessoas de relações.

—Depois de terem estado aqui 30 dias, retiraram para o Teviscal, onde são acreditados industriais de padaria, o nosso amigo do Cabeço sr. José Dias Vidal e sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana Rosa Nogueira de Pinho.—C.

#### (Da Redacção):

**Baile.**—No dia de Ano Novo um repórter do «Ecos», enviado da Redacção, foi assistir a um anunciado baile à Associação Instrução e Recreio Angejense, que uma comissão, composta pelos srs. João Maria Dias Capela, Américo Dias Capela, Daniel Esteves de Aguiar, Manuel do Armando e Salvador Dias Marques, ali promoveu, para comemorar o dia.

O nosso repórter conta-nos, o baile ter uma pinhada encheite; a «Orquestra Malhaponense», de Malhapaço, exibiu-se muito bem, sendo, por vezes, muito ovacionado; ali cumprimentou, além de muitos outros amigos, os srs. dr. Arménio Martins, José da Silva Reis, Manuel Teixeira Reis, António Dias Marques e a direcção da Associação, na pessoa do seu presidente sr. Manuel da Silva Valente e demais membros, que mantiveram um digno respeito e ordem dentro da sala.

O «Ecos de Cacia» agradece à briosa comissão de rapazes angejenses, acima referida, a entrada livre que concederam ao nosso repórter, que também se confessa muito grato.

## 4 porcas embriagadas

O sr. Joaquim dos Santos Miraldo, ourives e proprietário em Covões, é homem de espírito económico, que procura tirar o melhor rendimento possível das suas propriedades. Trata-as bem e, a título de ajuda e como medida de visão, cria gado, não só para obter os estrumes necessários à cultura das terras, mas ainda com fim comercial.

Presentemente possui o sr. Miraldo entre outros animais, 4 porcas de engorda.

Noutro dia, os trabalhadores da adegã, sabendo que a criada, entretida noutro serviço, se esquecera de dar aos animais o almoço a tempo, encheram-lhes a pia de bagaço saído dum balceiro.

As porcas aticaram no gostoso manjar mas a certa altura começaram a trocar as pernas, como qualquer dos nossos conhecidos borrachos e à medida que a borraqueira ia aumentando de volume, iam-se-lhes amortecendo os olhos e grunhiam... como quem pede mais.

A carga levou os seus feitos ao ponto de pôr as porcas em condições de não se aguentarem de pé e caíram de bêbedas.

Quando o sr. Miraldo chegou e viu os animais em tal estado, não sofreu pequeno susto, pois julgou que as suas ricas porcas estavam influenciadas por qualquer fragmento atómico que desprendido do terrível instrumento de guerra ali viera produzir os seus efeitos.

Falou-lhes ao ouvido, puxou-lhes pelas orelhas, apalpou-lhes o cachaço e, vendo-as perdidas, resolveu mandar chamar, de relâmpago, o alveitar.

Foi então que, informado do que havia sucedido, se associou ao pessoal, a rir desmedidamente. Juntou-se gente e as quatro porcas embriagadas, constituíram um espectáculo de gargalhada.

(Da «Gazeta de Cantanhede»)

## DE ESTARREJA

**Desastre.**—No dia 29 do último mês de Dezembro, pelas 21 horas, deu-se um lamentável desastre, com uma arma de fogo, na oficina do serralheiro sr. José da Silva Figueiredo (à Ponte Antuã), desta vila, em que foi vítima o estudante do 7.º ano do Liceu sr. José Augusto Marques Brandão, filho do sr. José Tavares Brandão, do lugar da Agra, freguesia de Salreu. Do desastre foi causador involuntário um irmão da vítima. Este, ao tentar explicar a seu irmão o mau funcionamento da dita arma, e julgando que a mesma estava descarregada, oprimiu o respectivo gatilho, originando a explosão de um cartucho que a arma continha, indo a respectiva carga atingir o infeliz estudante no tórax, que ficou em parte esfacelado e nos dois olhos. Conduzido ao consultório do sr. Dr. Oliveira e Silva, de Salreu, foi depois transportado ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde lhe foi extraída uma das vistas, restando-se também a perda da outra. O seu estado continua grave e desesperado, tendo o desastre causado a maior consternação.

**Operações.**—Na Casa de Saúde da nossa vila, propriedade do distinto médico sr. Dr. Manuel Figueiredo, deu entrada a semana passada, sendo operada a apendicite, a sr.<sup>a</sup> Ana Rosa, esposa do nosso conterrâneo sr. Vasco Marques da Silva, comerciante na nossa praça e cunhado do correspondente do «Ecos» nesta vila. A enferma encontra-se bem, tendo sido seu operador o distinto médico sr. Dr. Bacalhau, coadjuvado pelo sr. Dr. Manuel de Figueiredo.

—Afim de ser operada a uma vista, dará entrada na mesma Casa de Saúde, ainda esta semana, a sr.<sup>a</sup> Ana Soares, viúva.

A ambas as enfermas desejamos-lhes um breve restabelecimento.

**Balles.**—Para comemoração da passagem do ano, realizaram-se na nossa vila dois grandiosos bailes, no «Centro Recreativo de Estarreja» e no salão da «Banda Municipal» tendo a abrumantão, respectivamente os Jazzs «Alma Luz» do Porto e o da respectiva Banda.

**Visitas.**—Na última segunda-feira esteve entre nós, vindo de Aveiro, o nosso amigo e assinante do «Ecos» naquela cidade sr. José Ramos Guimarães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Também no mesmo dia e quando se preparava para embarcar para Cacia, tivemos o prazer de cumprimentar aqui o distinto pároco da dita freguesia sr. P.<sup>o</sup> Francisco Marques Tavares.—C.

## DE FERMEIÁ

**Roubo.**—Na noite de 25 para 26 do último mês, ladrões habilidosos, entraram em casa da sr.<sup>a</sup> Ana de Oliveira e levaram-lhe alguma roupa, 4 galinhas e toda a carne que tinha para seu consumo.

Desconhece-se quem foram os visitantes...

**Estadas.**—A passar umas semanas, está em casa de seu pai sr. João Almeida Salgado o ilustre Dr. Sr. Amílton Salgado e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, que vieram acompanhados dos srs. José Deniz, sua esposa e filho, dig.<sup>mo</sup> chefe da Estação de Vizeu; e Augusto Bernardo, esposa e filho, estimado funcionário do Banco Espírito Santo, no Porto.

As nossas felicitações acompanhadas de boas vindas

**Banda Bingre Canelense.**—No dia de Natal, esta esplendida filarmónica, visitou todos os seus sócios, dando-lhes as Boas-Festas, pelo que foram muito bem recebidos. Parabéns.—C.

## DA POVOA E PAÇO

(Atrasada na Redacção)

**Nascimento.**—No dia 23, deu à luz um rapaz a sr.<sup>a</sup> Laurinda Nunes da Cunha, esposa do sr. António Maria Soares, da Póvoa.

**Baptizado.**—No dia de Natal foi baptizado na igreja de Cacia, com o nome de Vitor Manuel, um filho da sr.<sup>a</sup> Regina Pereira e do sr. José Rodrigues Barbosa, empregado de padaria em Coimbra. Foram padrinhos o sr. Joaquim Rodrigues Barbosa da Costa e a menina Albertina Miranda.

**Retirada.**—Foi para o Estoril passar nos dias com seu marido sr. António Maria Marques, a sr.<sup>a</sup> Maria José Rodrigues Teixeira.

**De visita.**—De automóvel, vieram cá no dia Natal, o acreditado industrial de padaria no Carimulo sr. José Maria Rodrigues Barbosa, sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Teixeira e seu sobrinho sr. João Rodrigues Neto.

—Está cá a menina Clara dos Santos, que vem de visita a sua mãe sr.<sup>a</sup> Maria do Sacramento Santos e a seu padastro sr. Luciano Ferreira dos Santos, sub-chefe aposentado da P.S.P. de Lisboa.

**Chegadas.**—No dia 22, chegou à Póvoa, vindo da América do Norte, o nosso conterrâneo sr. Fernando Marques da Silva.

—Está no Paço o nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva Barbosa, que era caixeiro de padaria em Agúda.—C.

## Idem, 2

**Pastorinhas.**—No próximo dia 13 do corrente, realiza-se no Paço o tradicional cortejo das Pastorinhas, que deverá revestir grande brilho, como nos demais anos, para o que procedem a ensaios de cântico, acompanhando-as uma esplendida orquestra.

**Anos.**—No dia 4 do corrente passa o seu 28.º aniversário o sr. Daniel Augusto da Silva, nosso amigo e assinante do «Ecos» neste lugar, empregado cerâmico em Aveiro, pelo que o felicitamos.—C.

N. da R.—Em virtude do carteiro urbano de reserva sr. José Rodrigues Máximo da Cunha, de Salreu, desistir da distribuição do correio na área da Estação Telégrafo-Postal de Cacia, conforme noticiamos na primeira página, pelo que anda nesse serviço o também carteiro urbano de reserva sr. Armindo da Costa Bartolomeu, do Cabeço de Cacia, deixamos de publicar a notícia do sentir do povo dos lugares da Póvoa e Paço pelo facto do mau serviço do referido carteiro.

O júbilo do nosso povo, por estar novamente ao serviço do carteiro Armindo, deve também, pela certa, preencher todos os corações dos habitantes daqueles lugares, pelo que os felicitamos e pedimos desculpa ao nosso correspondente da falta da publicação da referida notícia.

## DE SARRAZOLA

**Falecimento.**—No dia 31 de Dezembro faleceu a sr.<sup>a</sup> Isabel Nunes, de 77 anos, solteira, tia dos nossos prezados conterrâneos srs. Manuel Dias Gomes e António Dias Gomes, benquistos industriais de padaria em Barcelos, na companhia de quem a extinta estava há 9 anos.

O seu funeral realizou-se no dia 2 para o cemitério de Cacia com um largo acompanhamento.

A chave do luxuoso caixão era conduzida pelo sr. João Simões Costa Júnior, novo presidente da Junta de Freguesia e a salva pelo sr. António Gonçalves Nunes, tesoureiro da mesma Junta.

Foram-lhe oferecidas 3 cordas com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de seu sobrinho Manuel e esposa.

Último adeus de seu sobrinho António e esposa.

Beijos de seus sobrinhos filhos de Manuel e António.

Para assistir ao funeral, vieram de Barcelos, o sobrinho da finada sr. Manuel Dias Gomes, sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Laurentina Dias Gomes e suas filhas Rosa e Maria da Glória Sousa Gomes.

A Agência Carvalhal, de Cacia, de que é proprietário o nosso amigo sr. António Marques da Cunha, prestou todos os serviços fúnebres e dirigiu o préstito com a comprovada competência de sempre, sendo muito louvado pela arte e acabamento do luxuoso caixão que forneceu.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.—C.

## DE TABOEIRA

**Anos.**—No dia 1 do corrente completou 18 anos o nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. Manuel Lopes Laranjeiro.

—Também no próximo dia 9 completa 2 verdes anos o menino Vitor Manuel Nogueira Bastos de Oliveira, filhinho do nosso conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, panificador na capital, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Albertina Nogueira de Oliveira, aqui residente.

Os nossos parabéns.  
**Doentes.**—Com um ataque de paralisia, está muito enfermo o sr. João Rodrigues Migueis.

—Está aqui um pouco adentado, vindo de Coimbrões, o sr. Manuel Nunes da Cruz.

Desejamos-lhes prontos alívios.

**Retiradas.**—Depois de aqui ter estado uma temporada, retirou-se no passado domingo para Sarilhos Pequenos, onde é industrial de padaria, o assinante do «Ecos» sr. António dos Santos Ferreira.

—Para Pêro Pinheiro, ausentou-se o nosso amigo sr. José Maria Marques Guiomar, que ali é industrial de padaria e cervejaria.

**Estadas.**—A passar umas semanas, está aqui vindo da Costa da Caparica o sr. Manuel Dias Ferreira.

—De Gria, o sr. João Marques Calafate.

—Vindo de Coimbrões, está aqui o sr. Júlio Marques Dias, que ali é militar.

**Nascimento.**—Na passada quarta-feira, dia 25, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Dozinda de Oliveira Bastos, esposa do sr. Arnaldo Rodrigues da Silva, a quem felicitamos.—C.

## DE FRÓSSOS

**Falecimentos.**—No dia 1 do corrente, faleceu com 67 anos de idade, a mendiga Maria Concelha, que há bastante tempo estava doente e vivia na miséria.

Paz à sua alma.

—No dia 2 finou-se o abastado lavrador sr. António Alves de Paiva, que contava 82 anos e era pai do sr. José Nogueira, industrial no Ceará e do nosso amigo sr. Joaquim Alves Nogueira.

O seu funeral foi muito concorrido; tendo prestado os seus serviços a agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

Pésames aos doridos.—C.

## DE VILARINHO

**DE LICENÇA.**—Está aqui a gozar 8 dias de licença o radiotelegrafista da Armada nosso prezado amigo sr. Armando de Azevedo Pires, ao serviço no Pósto Rádio de Mousanto, em Lisboa.

—Também aqui esteve a passar uns dias de licença o soldado da 1.ª Companhia de Subsistências da Póvoa do Varzim nosso bom amigo sr. António Gonçalves Teixeira de Sousa.

**BAPTIZADO.**—No último domingo foi baptizado com o nome de João um filho da sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Simões Ferreira e de seu marido sr. José Maria Dias dos Santos.

Foram padrinhos o tio do recém-nascido sr. João Dias da Silva e a sr.<sup>a</sup> Angélica dos Santos Silva, esposa do barbeiro e alfaiate deste lugar sr. Manuel João Alves da Costa.

**RETIRADA.**—Retirou para Lisboa o sr. Manuel Lopes da Cruz, que aqui esteve 30 dias.—C.

## Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho—Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:

**Alfredo Marques**  
Vilarinho—CACIA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V I O Y**  
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Cabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: *Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.*

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lêm de este estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

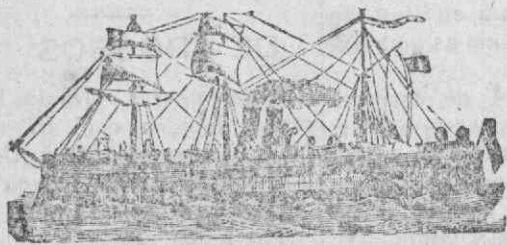
Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Bolões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211  
Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

## AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**António M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

## Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Adega da Cabacinha

MERCEARIA,  
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS  
— SALA PRÓPRIA —  
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que tôda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alequer.  
Telefone 23085  
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

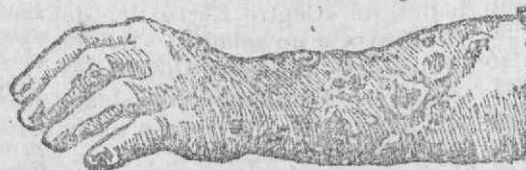
## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passam. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
A venda em tôdas as farmácias e drogarias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

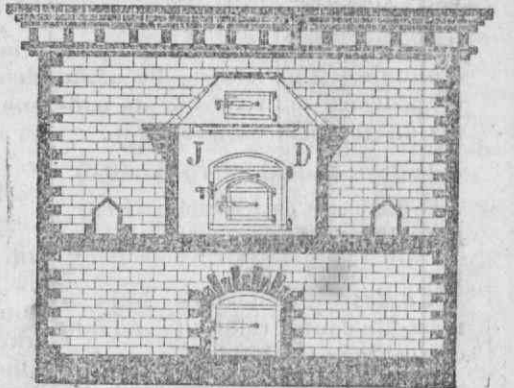
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA



## Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

**Armando Crespo & Co**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)